



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação- CEDU
Maceió - Alagoas - Brasil

A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: repensando a formação docente para além dos muros da escola

Michaelly Calixto dos Santos (Docente da SEDUC/AL)
(michaellycalixto@outlook.com)

Mirian Patricia Albuquerque Ferreira (Pedagoga. Instituto Mandaver)
(mirian.patriciaaf@gmail.com)

RESUMO:

A presente pesquisa busca contribuir para as discussões e reflexões no campo educacional referente a formação inicial do pedagogo no que tange a educação não formal, com o objetivo de refletir sobre a formação docente para além dos muros da escola. O trabalho tem como base a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados da grade curricular de algumas faculdades de Pedagogia localizadas no município de Maceió. Desta forma, iremos tecer apontamentos e propiciar uma construção mais rica no que tange a discussão e problematização da temática. Para discutir e refletir sobre tal temática utilizaremos como principais referenciais teóricos: Freire (1977), Freire (1996), Gohn (2006), Gohn (2008), Mañas e Medeiros (2012), Brasil (2015), Gohn (2016), Melo e Santos (2022) entre outros. Apesar de não haver uma legislação normativa que traga critérios e procedimentos específicos para a atuação da educação não formal, ela é reconhecida pela Resolução nº 2, de 2015 (Brasil, 2015) como um espaço educativo, destarte, entendemos que os profissionais que podem atuar nesses espaços devem ser preparados desde o início de sua formação, deixando de obter ao final do curso um currículo reducionista e defasado, visto que não engloba todos os processos formativos da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial. Educação não formal. Terceiro setor.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se a uma pesquisa sobre a Educação Não Formal e a Formação Inicial do Pedagogo, de forma a refletir sobre a formação docente para além dos muros da escola. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo problematizar e refletir sobre a formação docente condizente com a atuação do Pedagogo nos espaços da educação não formal.

Os dados dessa pesquisa foram obtidos através: a) pesquisa bibliográfica; e b) pesquisa de levantamento através da pesquisa da grade curricular de algumas faculdades de Pedagogia localizadas no município de Maceió. A pesquisa de levantamento também é chamada de estudo de campo, que é um tipo de pesquisa que coleta os dados investigando um objeto de estudo.

Segundo Gohn (2008), a Educação Não Formal consiste na modalidade que aborda processos educativos que acontecem fora da escola, em organizações sociais, movimentos não governamentais (ONGs) e outras entidades filantrópicas atuantes na área social.

As discussões referentes aos processos pedagógicos da educação não formal, pouco são vistas no campo educacional. Com isso, torna-se imprescindível discutir e refletir sobre a formação docente para atuar nesta modalidade educacional.

Além disso, tais discussões são essenciais para a compreensão da educação não formal, existentes nas Organizações da Sociedade Civil e outras instituições e mais do que isso, para compreender as relações que existem entre as ações educativas que ocorrem nestas instituições e o desenvolvimento cognitivo, social, humano, cultural e político dos sujeitos.

Pensar na educação não-formal que ocorre nas Organizações da Sociedade Civil consiste pensar na educação através do viés holístico, isto é, compreender a educação na sua integralidade, para além do ensino conteudista.

Para isso, é necessário compreender como ocorre a formação inicial do Pedagogo que deve atuar em tais Organizações, visto que em tais organizações ocorrem processos educativos que precisam de profissionais capacitados e qualificados para atuar numa educação para a cidadania e emancipação social dos sujeitos, bem como para a transformação social.

Para discutir e refletir sobre tal temática utilizaremos como principais referenciais teóricos: Freire (1977), Freire (1996), Gohn (2006), Gohn (2008), Mañas e Medeiros (2012), Brasil (2015), Gohn (2016), Melo e Santos (2022) entre outros. Tais estes irão nortear as nossas discussões e problematizações.

Mañas e Medeiros (2012) possibilita a compreensão da concepção do terceiro setor e a responsabilidade deste no combate à marginalização social e na diminuição das desigualdades sociais. Além disso, nos filiamos a Freire (1977 e 1996), através

do seu olhar humano e social perante a educação e na concepção do homem como sujeito ativo da transformação da sua realidade. Para a formação docente, a resolução nº 2 de 2015 que regulamenta as Diretrizes Nacionais Curriculares para a formação docente, de forma a compreendermos as concepções de educação e o currículo da formação inicial docente.

Portanto, espera-se promover uma problematização e reflexão sobre a importância da educação não formal para a educação integral e formação social, humana e emancipatória dos sujeitos.

2 A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E A INTERFACE COM O TERCEIRO SETOR

A Educação compreende como toda ação que engloba processos formativos que visam a formação cognitiva, humana, social, política e cultural dos sujeitos. Contudo, segundo a Resolução nº 2 de 1 de julho de 2015 (BRASIL, 2015),

Por educação entendem-se os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura.

Desta forma, a educação ocorre em diversos espaços formativos, sejam escolares ou não, que visam o desenvolvimento dos sujeitos seja na área cognitiva, humana, social, cultural e política.

Referente a Educação que ocorre fora dos espaços escolares denominam-na de Educação não formal, segundo Gohn (2008), a educação não formal compreende como uma modalidade que aborda processos educativos que acontecem fora da escola, em organizações sociais, movimentos não governamentais (ONGs) e outras entidades filantrópicas atuantes na área social.

Essa modalidade tem se fortalecido em nossa sociedade, visto que é cada vez mais comum que as pessoas recebam apoio de instituições que lhes ajudarão a perceber o seu entorno levando em conta as condições que vivem.

A educação não formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não tratam como educação, porque não são processos escolarizáveis. A educação não formal designa um processo com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a

capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem que os indivíduos façam uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. São processos de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva adquiridas a partir da experiência em ações coletivas, organizadas segundo eixos temáticos: questões étnico-raciais, gênero, geracionais e de idade etc. (GOHN, 2016, p.60).

Desta forma, a educação não formal é imprescindível para a formação de sujeitos para a cidadania e emancipação social. Apesar de não ser regulamentada por legislação que normatize critérios e procedimentos específicos para a sua atuação como a educação formal, a educação não formal é reconhecida por meio da resolução nº 2, de 2015 (BRASIL, 2015) como um espaço educativo, isto é, que promove a educação através da sua concepção por educação.

As práticas da educação não formal se “desenvolvem usualmente extramuros escolares, por meio de organizações sociais, movimentos, programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais” (GOHN, 2016, p.61).

Sendo assim, se tais espaços não escolares promovem a educação lançamos alguns questionamentos: os profissionais do magistério estão preparados para atuar em tais espaços? A formação inicial dos profissionais do magistério, está capacitando os profissionais para atuar nestes espaços de educação não formal? A educação não formal está presente no currículo dos cursos de formação inicial?

A formação docente vem sendo objeto de discussões ao longo da história da educação brasileira, entretanto, tais discussões são condizentes a educação formal, isto é, para a atuação dos profissionais do magistério no ensino básico.

[...] uma série de ações vem sendo desenvolvidas pelo Ministério da Educação, caracterizadas pelo desenvolvimento de programas¹ de caráter continuado e compensatório e pelos processos de formação a distância (FREITAS, 2007). Tais programas são organizados num cenário de reestruturação do papel do Estado e reorientação das políticas públicas, no âmbito em que se desenvolve um processo de regulação da educação e da

¹ São programas de formação continuada destinados à formação de professores leigos em cooperação com os sistemas de ensino: Pró-Formação, Pró-Infantil, Pró-Letramento, Pró-Licenciatura, dentre outros.

formação para atender aos interesses do capital. (MELO; SANTOS; et.al, 2002, p.14)

Tais programas são destinados à formação continuada a professores, dentre tais programas estão: Pró-Formação, Pró-Infantil, Pró-Letramento, Pró-Licenciatura, dentre outros. Percebe-se que são programas voltados para a formação de professores para atuar na educação formal. Com isso, a formação inicial dos profissionais do magistério compreende a sua atuação na educação básica.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em Nível Superior, a formação inicial compreende,

a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação. (BRASIL, 2015, p. 4).

A formação inicial é compreendida como compromisso social, político e ético para com a sociedade, visto que prepara os sujeitos para contribuir para uma nação democrática, justa e inclusiva e que promova a emancipação dos sujeitos, além de, valorizar a diversidade.

Apesar da Resolução nº 2 de 1 de julho de 2015, abordar a formação inicial como um compromisso social que visa a consolidação de uma nação justa, democrática e inclusiva.

Para tanto, é necessário que os cursos de formação detenham um currículo que compreenda a complexidade da docência e dos processos educativos escolares e não escolares, de forma a englobar os aspectos social, histórico e político da Educação e a realidade dos educandos (MELO; SANTOS; et.al, 2022, p.29)

.Segundo as DCNs (2015), o currículo é entendido como,

o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, **às práticas educativas formais e não formais** e à orientação para o trabalho; [...]. (BRASIL, 2015, p. 2. Grifo nosso).

Para as DCNs (2015), o currículo da formação inicial dos profissionais do magistério deve compreender às práticas educativas formais e não formais, que contribua para a identidade sociocultural do educando que preza pelos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e a democracia. Desta forma, englobando os aspectos social, histórico e político, considerando a realidade dos educandos.

Entretanto, apesar das diretrizes constar que no currículo da formação inicial deve-se constar os conhecimentos necessários para as práticas educativas não formais, os cursos de formação inicial encontram-se defasados quando diz respeito à abordagem da educação não formal. O currículo é centrado na educação formal.

Durante a pesquisa, foi realizado o levantamento² da matriz curricular de algumas faculdades do curso de Pedagogia da cidade de Maceió, e foi percebido que poucas possuem em sua grade disciplinas referentes a pedagogia em espaços não escolares, que caracterizam a educação não formal. Grande parte da grade curricular deste curso, engloba somente as práticas educativas dos espaços escolares.

Portanto, o currículo da formação inicial dos profissionais do magistério compreende como um reducionista e defasado, visto que não engloba todos os processos formativos da educação.

3. REPENSANDO A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Para entender a complexidade da formação docente é necessário compreender sobre as suas ramificações. Segundo Freire, ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Desta forma, é imprescindível o papel dos educadores para a contribuição nesta intervenção no mundo, intervenção essa pautada na formação de sujeitos conscientes, críticos e reflexivos.

Para isso, é importante uma formação docente que compreenda todos os processos educativos, para que assim seja possível a formação de sujeitos humanos,

² Foi realizado o levantamento de cinco universidades do curso de Pedagogia localizadas na cidade de Maceió.

sociais, culturais, políticos e autônomos e assim, promover uma educação integral para os educandos.

A formação docente possui um compromisso social e ético para com o docente que se forma e se reforma no processo educativo e também com o educando que está em processo de formação. Sendo assim, é preponderante um processo formativo consciente, social e articulado com o projeto de transformação social, isto é, pautado na formação de sujeitos emancipados.

Quando se fala em formação docente para além dos muros da escola, é importante demarcar quem são esses educadores? Quem é o educador que está presente para além de tais muros? Que muros são esses?

Na educação formal sabemos que são os professores. Na não-formal, o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos. Na educação informal, os agentes educadores são os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação de massa, etc (GOHN, 2006, p.29).

Os muros para além da escola que transcorrem os atos e os processos educativos compreende,

Na educação formal estes espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais. Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação). Já a educação informal tem seus espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia etc. A casa onde se mora, a rua, o bairro, o condomínio, o clube que se frequenta, a igreja ou o local de culto a que se vincula sua crença religiosa, o local onde se nasceu, etc (GOHN, 2006, p.29).

Contudo, vale ressaltar que nosso campo de pesquisa compreende a educação não formal, que consiste em um território onde há processos educativos interativos intencionais, espaços esses que visam a formação de sujeitos humanos, sociais, culturais e políticos, agentes de transformação social.

Tais espaços compreendem espaços que ocorrem fora da escola, em organizações sociais, movimentos não governamentais (ONGs) e outras entidades filantrópicas atuantes na área social.

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) compreende como organizações que pertencem ao terceiro setor, que ao longo dos anos vem causando um verdadeiro impacto humano, social, econômico e territorial nas comunidades, nas quais estão inseridos e contribuindo para a redução da desigualdade social.

O terceiro setor assume um sério compromisso no combate à marginalização social quando expande suas responsabilidades para a geração de emprego e renda, capacitação das pessoas para explorarem atividades próprias e também amparo e apoio a pessoas e famílias necessitadas (MAÑAS e MEDEIROS, 2012, p.24).

Dessarte, as OSCs assumem um papel preponderante para a transformação social e na formação de sujeitos para a cidadania. As OSCs possuem sua atuação através do assistencialismo, educação, cultura, esporte e empreendedorismo social e a partir de tais segmentos contribuem para a transformação na vida dos sujeitos e do território, no qual estão localizados e com isso, possibilita uma vida digna, justa e igualitária para a população. Sendo assim, as OSCs atuam para

[...] melhor qualidade de vida, o amadurecimento da cidadania, voluntariado, virtudes sociais, aprimoramento das aptidões e habilidades profissionais, iniciativas beneficentes, cooperativismo, independência pessoal, espírito humanitário, solidariedade, partilha e outras ações de efeito similar. Trata-se de ações cada vez mais imprescindíveis para a sociedade como um todo. As assistências sem dúvida trazem efeito construtivo para todos, principalmente no caso do combate à mendicância, o analfabetismo e à violência. Toda a sociedade tende a lucrar com isto, pois é na eliminação desses fatores que a compreensão e a consciência ganham efeito construtivo e humano (MAÑAS E MEDEIROS, 2012, p.25).

Nas OSCS, que se caracterizam como educação não formal, há processos educativos que precisam ser discutidos, problematizados e refletidos. Para que assim, seja possível a compreensão da importância destes espaços para a educação integral e emancipação dos sujeitos.

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo

voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. **A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc.** (GOHN, 2006, p.30 *grifo nosso*)

Os processos educativos que ocorrem nos espaços da educação não formal consistem em um ato educativo que ressignifica os processos pedagógicos destes tipos de Organizações e mais do que isso, possibilita o desenvolvimento de sujeitos conscientes, críticos e reflexivos, sujeitos ativos e protagonistas da transformação social de suas realidades.

A educação é um ato político, de construção, conhecimento e de criação de outra sociedade. O trabalho educativo realizado na educação não formal é preponderante para a formação de sujeitos ativos da transformação social.

O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformar [...] Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas de contorno não discirna; [...] Isto é verdade se, se refere às forças sociais[...] A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer. (FREIRE, 1977. p.48)

Percebe-se na fala de Freire (1977), a necessidade das pessoas terem ciência das condições a que elas são submetidas e da possibilidade de mudanças que possuem ao receberem o apoio devido para que transformem a sua realidade. É através de práticas educativas conscientes, sociais e humanas que se eliminam as barreiras que a desigualdade social estabelece na vida dos sujeitos.

Vale salientar que tais organizações e instituições possuem práticas educativas e metodologias próprias, e com isso é importante a atuação de profissionais capacitados e qualificados para exercerem uma práxis consciente e comprometida com a mudança social.

A educação não formal desenvolve diversos resultados considerados de impacto humano e social, entre eles podemos considerar:

- consciência e organização de como agir em grupos coletivos;
- A construção e reconstrução de concepção(ões) de mundo e sobre o mundo;
- contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade;
- forma o indivíduo para a vida e suas adversidades (e não apenas capacitado para entrar no mercado de trabalho);
- quando presente em programas com crianças ou jovens adolescentes a educação não-formal resgata o sentimento de valorização de si próprio (o que a mídia e os manuais de auto-ajuda denominam, simplificada, como a auto-estima); ou seja dá condições aos indivíduos para desenvolverem sentimentos de auto-valorização, de rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, o desejo de lutarem para ser reconhecidos como iguais (enquanto seres humanos), dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais, etc.);
- os indivíduos adquirem conhecimento de sua própria prática, os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca (GOHN, 2006, p.30).

A educação promovida para além dos muros da escola é concebida como uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1996), especialmente na realidade social e territorial nas quais as organizações e instituições da educação não formal atuam, de forma a promover uma educação justa, democrática e igualitária eliminando as barreiras atitudinais e sociais que são impostos aos sujeitos da classe mais desfavorecida.

Estas organizações e instituições promovem um verdadeiro impacto social e humano através de suas práticas educativas, com atividades que primam pelo desenvolvimento humano, social, cultural e econômico da comunidade, no qual estão inseridos e além disso, pela inclusão social e diminuição da desigualdade social.

Vale salientar que a inclusão social é preponderante para a promoção de uma vida mais digna e sustentável para os que nela residem. A visão de inclusão ultrapassa o sentido de integração, isto é, aquisição aos direitos básicos sociais a que a população tem direito, mas inclui-se a uma vida digna, sustentável e desenvolvida.

Esta proposição ocorre através de um desenvolvimento integral dos sujeitos, uma inclusão pautada em princípios éticos, políticos e estéticos de modo a assegurar a melhoria da qualidade de vida e, também da preservação da dignidade humana, a busca da identidade e o exercício da cidadania.

Diante da relevante atuação da educação não formal para a formação de sujeitos sociais, culturais, conscientes críticos e reflexivos, a articulação entre a educação formal e não formal se faz necessária para a promoção de uma educação

integral pautada na emancipação dos sujeitos e mais do que isso, na transformação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação não formal compreende como um campo educacional que vem quebrando barreiras e construindo pontes, isto é, quebrando as barreiras das desigualdades, da discriminação, e construindo pontes da inclusão, da emancipação, da esperança de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática.

Falar em Educação não-formal refere-se a um ato político, de intervenção no mundo para a construção de uma outra sociedade. Logo, tal modalidade educacional atua para a transformação social.

Visando a importância desta modalidade de educação é perceptível a necessidade da articulação com a educação formal, para que assim seja efetivado uma prática educativa pautada na educação integral, que visa a formação dos sujeitos em sua integralidade, isto é, na sua formação cognitiva, humana, social, cultural e política.

No que tange a importância dessa articulação é essencial uma formação docente efetiva e eficiente que considere o pluralismo do currículo, que respeite e valorize as diversas modalidades educativas e que interaja com todas, para que assim forme profissionais capacitados e qualificados.

Desta forma, a formação docente não pode ser reducionista, isto é, formar docentes somente para a educação formal, mas sim ser potencializadora de sujeitos, currículo, educação, transformação e emancipação. A educação, especialmente a formação docente precisa potencializar e fortalecer os sujeitos agentes da transformação social.

Para isso, os profissionais que devem atuar na Educação não formal, especialmente os Pedagogos, devem ser preparados desde o início de sua formação, deixando de obter ao final do curso um currículo reducionista e defasado, visto que não engloba todos os processos formativos da educação, mas sim, obter um currículo rico e potente.

Contudo, a Educação precisa transpor os muros da escola e assumir o seu papel de transformação, pois como dizia Paulo Freire, a Educação não transforma o mundo, a educação muda pessoas e estas transformam o mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 28 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **A mensagem de Paulo Freire:** textos de Paulo Freire selecionados pelo INODEP. São Paulo, Nova Crítica, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

GOHN, M. **Educação não-formal e cultura política.** São Paulo: Cortez, 2007.
GOHN, M.G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOHN, M.G. **Educação não formal nas instituições sociais.** Revista Pedagógica, v.18, n.39. set-dez, 2016.

MAÑAS, Antonio Vico; MEDEIROS, Eptácio Ezequiel. **Terceiro setor:** um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socioeconômico. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul./dez.2012.

MELO, K. M. S; SANTOS; M. C; SANTOS, E. K. L. **A docência e a profissionalização:** discutindo a política de formação inicial dos profissionais do magistério. In: DIÓGENES, E.M.N; PAZ, S.R. (Org.). Pesquisa e Formação Docente na graduação em Pedagogia. Maceió, AL: EDUFAL; 2022. p.14-41

